

Minério de Ferro: Mercado em Ascensão

1- Reservas e Produção Mundial

O Brasil se destaca no mercado mundial de minério de ferro com reservas abundantes e de ótima qualidade, sendo o maior produtor mundial e segundo maior exportador, seguido da Austrália.

As reservas mundiais atingem 310 milhões de t, com o Brasil detendo 6,1% deste total, situando-se em quarto lugar no ranking mundial após CEI, China e Austrália. Entretanto, considerando o alto teor do minério de ferro de 64% em média, o país apresenta posição diferenciada tendo em vista o teor médio 59% obtido na Austrália, de menos de 40%, na China.

A produção mundial de minério de ferro atingiu cerca de 1 bilhão de t em 2001. O Brasil é o maior produtor com participação de 19,1%, equivalente a 200 milhões de t.

Reservas e Produção Mundial de Minério de Ferro 2001

Países	Reservas		Produção	
	Bilhões de t	%	Milhões de t	%
Brasil	19	6,1	200	19,1
Austrália	40	12,9	171	16,4
CEI	55	17,7	157	15,0
China	50	16,1	100	9,6
Índia	6,2	2	75	7,2
EUA	15	4,9	63	6,0
Canadá	6,2	2	36	3,4
Outros	118,6	38,3	243	23,3
Total	310	100	1.045	100

Fonte: DNPM – Depart. Nac. da Produção Mineral e UNCTAD.

2- Principais Produtores

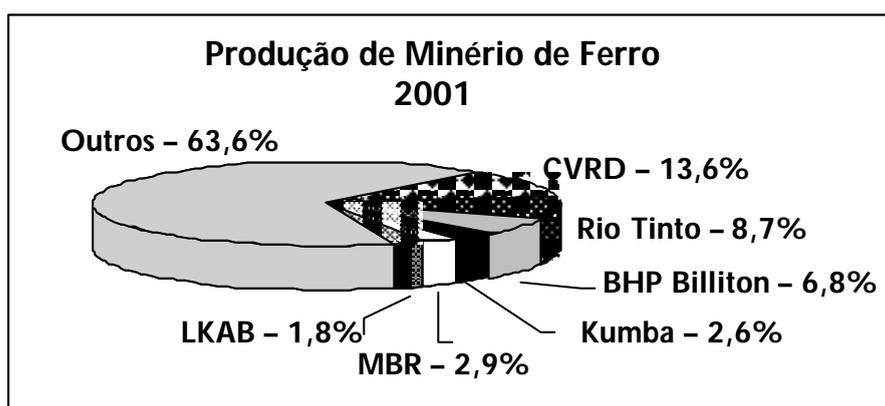
As brasileiras CVRD e MBR representam 16,5% do total da produção mundial de minério de ferro em 2001, correspondendo a 172 milhões de t. Enfatize-se que 63,6% da produção mundial, ou 665 milhões de t, ainda é bastante pulverizada, com muitos produtores e em diversos países.

As empresas mais representativas - CVRD, Rio Tinto e BHP Billiton-, respondem por 29,1% da produção mundial, onde os seis maiores produtores são responsáveis por 36,4%.

Nos últimos sete anos essas empresas viram crescer suas participações na produção de minério de ferro, com a Rio Tinto evoluindo 83,8%, seguida da CVRD em 75,2%, e a BHP Billiton em 56,0%.

Principais Produtoras Mundiais de Minério de Ferro

Empresas	Milhões de t Produção	
	1994	2001
CVRD e Coligadas	80,9	141,7
Rio Tinto	49,3	90,6
BHP Billiton	45,7	71,3
MBR	25,8	30,3
Kumba	22,5	27,6
LKAB	18,9	18,9
Outros	748,9	664,6
Total	992,0	1.045,0

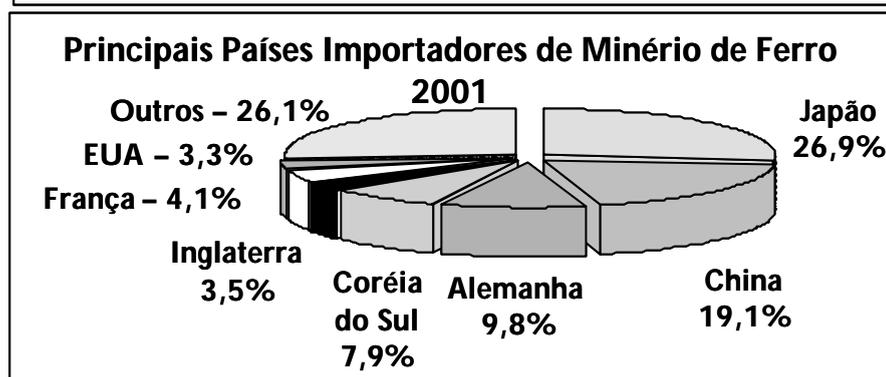


Fonte: Unctad; Sinferbase 2001

3- Comércio Internacional

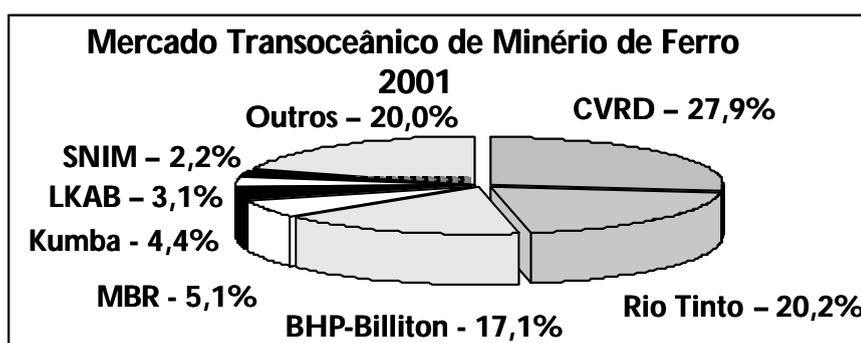
As exportações mundiais em 2001 atingiram 491 milhões de t com o mercado transoceânico respondendo por 450 milhões de t, ou quase a metade da oferta global de minério de ferro.

Brasil e Austrália destacam-se no comércio internacional de minério de ferro, concentrando 65,3% das exportações, enquanto Japão, China, Alemanha e Coreia do Sul são os principais importadores, com 63,7% do total.



Fonte: Sinferbase 2001; BNDES.

As empresas CVRD, Rio Tinto e BHP Billiton, foram responsáveis por 65,2% do mercado transoceânico em 2001, equivalente a 288,9 milhões de t. A CVRD e Coligadas (considerando também Ferteco e Samarco) exportaram 125,8 milhões de t para este mercado, enquanto a Rio Tinto exportou 76,9 milhões de t e BHP Billiton outras 86,2 milhões de t, totalizando 163,1 milhões de t. A nacional MBR exportou 22,9 milhões de t.



Fonte: CVRD

Vendas de Minério de Ferro e Pelotas por Cia.

Empresas	Jan/Jun de 2002
	(milhões de t)
CVRD *	77,8
Rio Tinto	44,1
BHP Billiton	33,5
Kumba	28,3
MBR	15,0
LKAB **	9,5
Outros	306,9
Total *	515,1

Fonte: CVRD; * inclui Urucum Min. e Ferteco; ** Estimativa BNDES

No primeiro semestre de 2002 as vendas mundiais de minério de ferro e pelotas atingiram cerca de 515 milhões de t. As exportações mundiais de minério de ferro atingiram 242,1 milhões de t, com as exportações brasileiras participando com 80,4 milhões de t, ou 33,2 % do total.

Exportações

Empresas	Jan/Jun de 2002 (Milhões de t)
CVRD	55,0
BHP	31,3
Hamersley (Rio Tinto)	30,0
Robe River (Rio Tinto)	13,8
MBR (Caemi)	12,9
Kumba	9,9
LKAB	6,8
Samarco	6,7
Ferteco	5,8
IOC	5,7
SNIM	4,9
QCM (Caemi)	4,7
CMP	3,1
CVG	3,1
Outros	48,4
Total	242,1

Fonte: Caemi, CVRD, Periódicos.

A expansão da produção industrial nos Estados Unidos e Europa em 2002 aliada à implementação das medidas de proteção de mercado, determinaram a recuperação do mercado de produtos siderúrgicos, com os preços médios dos produtos obtendo significativa

elevação: o Steel Price Index (CRUspi), computado pela CRU, já registrava aumento médio de 35,6% entre o final do ano passado e o início do mês de agosto.

A produção mundial de aço bruto, de acordo com os dados do International Institute for Steel and Iron (IISI), cresceu 5,2% no período Jan/Set de 2002, relativamente ao mesmo período de 2001, atingindo 655 milhões de t, especialmente em função do crescimento de 24,4% da produção chinesa de aço. Desconsiderando-se a produção chinesa de 130 milhões de t, a produção mundial reduz-se para 525 milhões de t com crescimento de apenas 1,5%, registrando quedas nos Estados Unidos (-1,0%), União Européia (-1,6%) e crescimentos no Japão (2,1%) e nos demais países (4,5%). A produção da CEI manteve-se estável.

Esse panorama se refletiu positivamente na demanda por minério de ferro e pelotas, com a China constituindo-se na principal alavanca de crescimento da demanda transoceânica, com importações de 61,2 milhões de t no período de Jan/Jul de 2002 contra 50,2 milhões de t no mesmo período de 2001, com alta de 22%.

Neste mesmo período, as exportações brasileiras para a China foram ao redor de 16 milhões de t, enquanto as australianas superaram a casa dos 30 milhões de t. Ao final deste ano, o Brasil terá exportado cerca de 27 milhões de t e a Austrália próximo a 53 milhões de t. No Japão, cuja economia passa por uma recuperação ainda frágil, os estoques de minério de ferro se reduziram e as importações ficaram constantes, alcançando 63 milhões de t. Embora não se possa prever a manutenção dos atuais níveis de preços do aço, observa-se o bom desempenho das vendas de minério de ferro e pelotas nesta segunda metade de 2002, consolidando o movimento observado no primeiro semestre.

Importações Chinesas de Minério de Ferro

Países	1999	%	2000	2001	2002*	%	(milhões de t)
							Acrésc.99/02
Austrália	24,34	44	32,75	44,10	53,4	49	29,06
Brasil	11,52	21	14,81	22,0	26,8	24	15,28
CVRD	7,30	-	9,20	14,9	18,8	-	11,50
Demais	4,20	-	5,6	7,1	8,2	-	4,00
Índia	8,89	16	11,0	13,5	15,4	14	6,51
África do Sul	7,04	13	8,04	9,0	10,0	9	1,96
Peru	1,95	3,5	1,73	2,0	2,4	2,3	0,45
Outros	1,56	2,5	1,65	1,7	1,8	1,7	0,14
Total	55,3	100	70,0	92,3	110,0	100	54,70

Fonte: Hindu Group / Business Line-dez/2001; * estimativa BNDES

Pelo quadro apresentado, Austrália e Brasil apresentam-se como os grandes fornecedores de minério de ferro para a China, com 73% do total. A Austrália é o fornecedor com o maior acréscimo em volume entre 1999/02, da ordem de 29,1 milhões de t, seguido do Brasil com 15,3 milhões de t, das quais 11,5 milhões de t fornecidos pela CVRD.

4- Cenário Nacional

A CVRD é a maior empresa nacional produtora de minério de ferro e vem ganhando posição nos últimos dois anos neste mercado, através de um forte movimento de consolidação e aquisições no Brasil.

Em 2000, adquiriu a GHC na Bahia, a Soeicomex, e a Samitri do Grupo Arbed. Com a aquisição da Samitri incorporou 50% do controle da Samarco, dividido com a BHP Billiton, controladora dos outros 50%.

Em 2001, adquiriu a Ferteco do Grupo Thyssen Krupp, além de 50% do capital da CAEMI, dos irmãos Frering, com a Mitsui detendo os outros 50%. De acordo com a Comissão Européia esta operação se efetivaria somente quando da venda da participação de 50% da CAEMI na Quebec Caster Mining Company – empresa canadense.

Produção e Exportação Brasileira de Minério de Ferro – 2001 (Milhões de t)

Empresas	Produção			Exportação			Mercado Interno		
	Min.Ferro	Pelotas	Total	Min.Ferro	Pelotas	Total	Min.Ferro	Pelotas	Total
CVRD*	118,3	23,4	141,7	82,0	20,6	102,5	39,9	2,7	42,6
MBR	30,3	-	30,3	22,9	-	22,9	5,1	-	5,1
Ferteco	11,4	3,9	15,3	14,2	3,3	17,5	2,7	0,3	3,0
CSN	10,7	-	10,7	-	-	-	4,3	-	4,3
Itaminas	5,4	-	5,4	-	-	-	4,6	-	4,6
Ser. Geral	4,8	-	4,8	-	-	-	-	-	-
Samarco	2,9	10,0	12,9	2,0	9,5	11,5	-	-	-
Urucum	-	-	-	0,6	-	0,6	-	-	-
Corumbaense	0,6	-	0,6	0,5	-	0,5	0,1	-	0,1
Outros	6,6	-	6,6	-	-	-	6,6	-	6,6
Total	191,0	37,3	228,3	122,3	33,4	155,7	63,3	3,0	66,3

Fonte: Sinferbase 2001 * Inclui Samitri

As exportações brasileiras de minério de ferro atingiram 155,7 milhões de t em 2001, com decréscimo de 0,3% em relação a 2000, refletindo o cenário de crise na siderurgia mundial naquele ano. Em valor atingiram US\$ 3.008,9 milhões representando cerca de 5% do total das exportações nacionais globais. Considerando o período 1998/2001, pode-se ter uma visão do comportamento dos produtos de minério de ferro exportados.

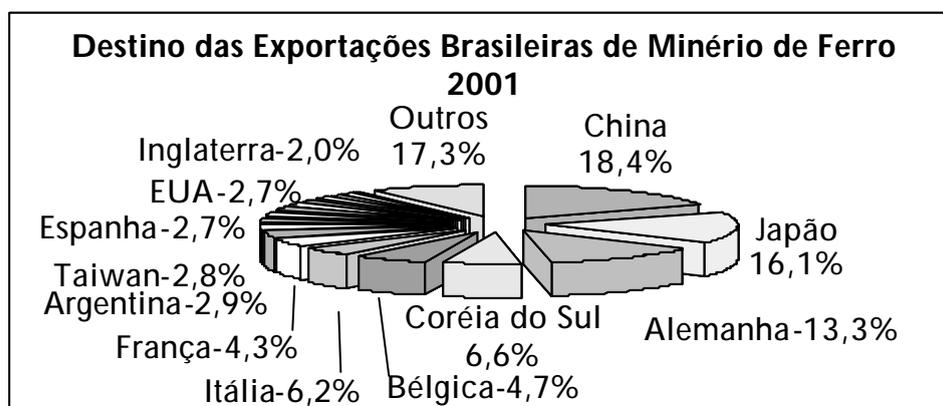
Exportações Brasileiras de Minério de Ferro – 1998/2001

Produtos	Quantidade (Milhões de t)			
	1998	1999	2000	2001
Finos/Granulados	111,3	105,8	118,8	122,3
Pelotas	31,8	34,3	41,2	33,4
Total	143,1	140,1	160,0	155,7
Crescimento % a.a.	-	(2,1)	14,2	(2,7)
Valor (US\$ Milhões)				
Finos/Granulados	1.980,0	1.653,4	1.884,8	1.944,6
Pelotas	1.086,0	1.020,1	1.282,1	1.064,3
Total	3.066,0	2.673,5	3.166,9	3.008,9
Crescimento % a.a.	-	(12,8)	18,5	(5,0)
Preço Médio (US\$/t)				
Finos	17,08	15,08	15,51	15,97
Granulados	22,87	19,79	18,48	19,27
Pelotas	34,07	29,73	31,09	31,82
Média Anual	21,42	19,08	19,97	19,32

Fonte: Sinferbase – 2001

Observa-se o decréscimo de 19% nas exportações de pelotas em 2001, também reflexo da crise do mercado de aço. Trata-se de produto de maior valor agregado e que confere maior produtividade e menor impacto ambiental nas operações dos altos-fornos em comparação aos finos e granulados. A CVRD fechou em junho passado, negociação com o mercado europeu o qual é referência também para os contratos com usinas japonesas e coreanas. Após aumento de preços nos dois últimos anos, as quedas previstas no acordo de 2002 situaram-se em 2,4% para os finos e 5,47% para as pelotas.

Tradicionalmente, as exportações brasileiras direcionam-se preferencialmente ao continente europeu, enquanto as australianas tinham como destino principal a Ásia, por questões de logística. Entretanto, prevê-se o incremento das vendas brasileiras para o mercado asiático.



Fonte: Sinferbase - 2001

Em 2001, a CVRD firmou acordo estratégico com a chinesa Baosteel para o fornecimento de 6 milhões de t/a de minério de ferro, no prazo de 20 anos. Foi formada também, a *joint-venture* Baovale Mineração para exploração do Complexo Água Limpa em Minas Gerais, com vistas ao incremento de posição no mercado asiático.

A MBR vem investindo em seu desenvolvimento a longo prazo cerca de US\$ 240 milhões para elevar sua capacidade de produção de 26,5 milhões de t para 32 milhões de t até o ano de 2004. Esse investimento consiste na instalação de uma nova unidade de processamento de minério de ferro em Minas Gerais e na duplicação do terminal portuário da Ilha de Guaíba, em Sepetiba.

A seguir, apresenta-se a performance das exportações brasileiras de minério de ferro, considerando o período Jan/Set de 2002.

Exportações Brasileiras de Minério de Ferro

Empresas	US\$ milhões	Milhões de t	Preço Médio (US\$/t)
CVRD e Colig.	1.611,3	83,8	19,2
MBR	319,6	20,5	15,6
Samarco	296,5	10,9	27,2
Ferteco	175,5	9,2	19,1
Total	2.402,9	124,4	19,3
Jan/Set 2001	2.385,8	121,7	19,6
% crescimento	0,7	2,2	-1,5

Fonte: Sinferbase 2002

O crescimento observado no geral foi de apenas 2,2%, influenciado pela queda nas exportações da Ferteco (34,3%). Os maiores crescimentos se deram nas exportações da Samarco (26,7%) e da MBR (16,5%), seguidas pelo da CVRD (2,8%). Estimativas indicam que os preços praticados foram de US\$ 31,8/t para as pelotas e de US\$ 15,7/t para os finos.

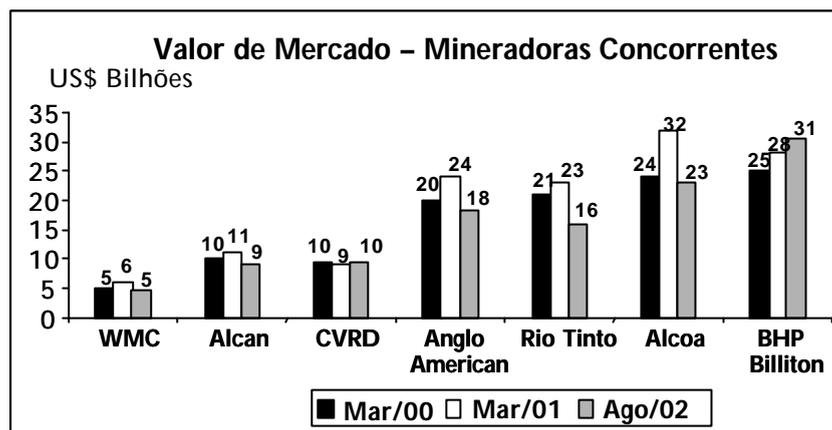
O mercado interno absorveu 39,8 milhões de t entre jan/set de 2002, apresentando recuo de 4,6% em relação a igual período de 2001.

Fornecedores de Minério de Ferro – Mercado Interno Jan/Set 2002

Empresas	Mercado Interno
CVRD	29,5
MBR	3,9
Ferteco	5,5
Itaminas	0,8
Samarco	0,1
Total Jan/Set 2002	39,8
Total Jan/Set 2001	41,7
% de queda	-4,6

Fonte: Sinferbase 2002

Considerando o mercado acionário, a CVRD, por ser uma empresa mais focada em minério de ferro, cujo preço é menos volátil, apresenta um valor de mercado sem grandes oscilações nos últimos tres anos. O mesmo não se observa em relação a Anglo American e Rio Tinto, cujos portfólios são mais diversificados, destacando-se metais base e minerais industriais. Outros exemplos são a Alcan e Alcoa, bastantes focadas na produção de alumínio cujos preços sofreram quedas significativas, influenciando o valor de mercado das mesmas. Já a fusão da BHP com a Billiton trouxe sinergias e absorção de negócios mais lucrativos, como aço, carvão e o petróleo, sem atividades ligadas a minerais industriais, com o valor de mercado apresentando-se crescente.

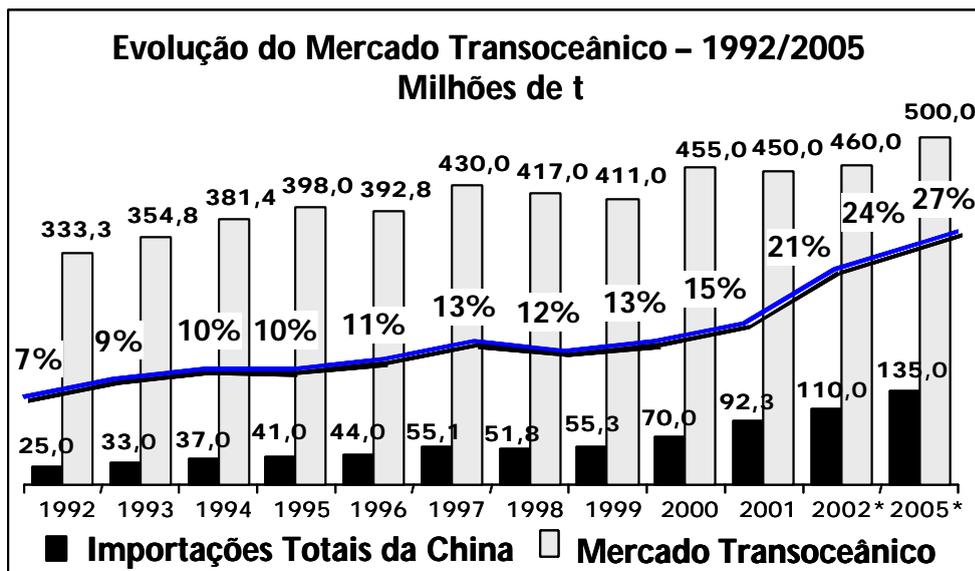


Fonte: CVRD, BNDES

5. Perspectivas

As perspectivas para o mercado mundial de minério de ferro são de continuidade do crescimento do mercado transoceânico, especialmente das importações chinesas, baseando-se na perspectiva de expansão de sua economia, aliado a substituição de parte de minério doméstico pelo importado e que poderão atingir uma demanda adicional de 42,7 milhões de t, no período 2001/2005.

Neste contexto apresenta-se o comportamento do mercado transoceânico no período 1992/2001 e as perspectivas para 2002/2005, considerando o "share" crescente da China como importador relevante.



Fonte: CVRD; *Estimativa CVRD/BNDES

Desconsiderando-se as importações da China, o acréscimo de volume destinado aos demais países integrantes deste mercado será de 7,3 milhões de t no período 2002/2005, evoluindo de 357,7 milhões de t para 365 milhões de t, com taxa média de somente 0,5% a.a.

Portanto, considerando que a China sinaliza ser o maior comprador de minério de ferro nos próximos anos, a ampliação das exportações brasileiras também poderia basear-se na estratégia de associações ou *joint-ventures* com produtores australianos, visando não só a implantação de unidades de *blending*, como também alternativas de insumos metálicos para o mercado asiático, principalmente, China.

Além disso, associações no Brasil para agregação de valor ao minério de ferro com produção de semi-acabados, propiciariam maior agregação de valor ao minério de ferro possibilitando uma maior rentabilidade para as empresas brasileiras, sendo também de grande interesse para o País.

Observa-se também que a retomada do mercado transoceânico de pelotas de ferro favorece as brasileiras CVRD, Samarco e Ferteco, responsáveis por parcela significativa das exportações neste segmento.

As empresas brasileiras de minério de ferro vem constantemente empreendendo esforços para uma maior inserção internacional, podendo-se citar o programa de desenvolvimento da MBR e o programa de prestação de serviços aos clientes da Samarco. A CVRD apresenta posição preponderante no mercado internacional com as vantagens de escala, custo de produção, produtos de alta qualidade, confiabilidade e prestação de serviços ao cliente.

Estes fatores aliados a uma estratégia agressiva de marketing podem conferir às empresas e ao Brasil ampliação de *share* no mercado internacional.

Ficha Técnica:

Maria Lúcia Amarante de Andrade – Gerente

Luiz Maurício da S. Cunha – Economista

Elisa Seixas de Souza – Estagiária